

## O ENFOQUE INTERDISCIPLINAR DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Vanessa Cavalcante Tavares Monteiro<sup>1</sup>

André Suêlto Tavares de Lima<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo se propôs a compreender o enfoque interdisciplinar das Práticas Corporais de Aventura (PCA) no Ensino Médio Integrado. Mediante as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a fim de promover transformações sociais no ambiente do ensino médio integral e profissional. Tratou-se de uma revisão bibliográfica. Observou-se que o enfoque interdisciplinar das PCA no ensino médio integrado, é capaz de contribuir na formação de um sujeito mais consciente e colaborativo, que através da ciência, da cultura e do trabalho poderá contribuir não apenas para sua própria emancipação, mas para a transformação social.

**Palavras-chave:** Bases conceituais em EPT; Formação Integral; Formação Omnilateral.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo se propôs a compreender o enfoque interdisciplinar das Práticas Corporais de Aventura (PCA) no Ensino Médio Integrado, mediante as leituras e discussões realizadas na disciplina de Bases Conceituais em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), do Mestrado Profissional em Educação Profissional em Rede Nacional (ProfEPT), no Instituto Federal de Alagoas (IFAL), campus Benedito Bentes.

O percurso teórico adotado perpassou pelo entendimento da dualidade educacional e o ensino médio integrado; o trabalho como princípio educativo; os desafios contemporâneos para a educação e a formação integral; e, o enfoque interdisciplinar das práticas corporais de aventura no ensino médio integrado.

---

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas – AL, [vanessactm3@gmail.com](mailto:vanessactm3@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor, PROFEPT/IFAL, campus Benedito Bentes, [andre.suelto@ifal.edu.br](mailto:andre.suelto@ifal.edu.br).

## 1. Dualidade educacional e o ensino médio integrado

Partindo da discussão acerca da dualidade educacional, iremos considerar a dualidade da educação escolar brasileira, consequência de uma divisão social determinada pela sociedade capitalista e desigual, onde a escola e demais instituições perpassam pelos interesses das classes dominantes (SANT'ANA; LIMA; LEMOS:2018), ou seja, a dualidade escolar é resultado da divisão social, da existência de classes sociais.

Conforme exposto por Araújo (2019, p. 13):

Entendemos a dualidade educacional como fenômeno social decorrente da dualidade estrutural, própria de uma sociedade dividida em classes e tendo, no capitalismo, duas classes fundamentais: a burguesia e o proletariado. É essa divisão social do trabalho que produz essencialmente dois tipos de educação, uma de caráter instrumental e rudimentar, destinada aos indivíduos que tendem a desenvolver atividades laborais simples, e outra de bases científicas mais sólidas e culturais amplas, destinada aos indivíduos que tendem a exercer papéis de liderança na sociedade.

Deste modo, a influência das classes dominantes nas instituições de ensino, impedem atitudes críticas, consequentemente uma educação emancipatória e a transformação social. A dualidade educacional brasileira persiste porque encontra sustentação na história e materialidade da divisão de classes do sistema capitalista.

Em oposição a esta dualidade, Araújo (2019, p. 25) cita como solução a Escola Unitária, apresentada por Gramsci.

[...] uma escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre de modo justo o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual (GRAMSCI, 2006, p. 33).

Segundo Sant'ana; Lima; Lemos (2018), esse projeto de uma escola única (ou unitária), concerne à educação de qualidade como direito de todos, a partir dos conhecimentos acumulados historicamente e do acesso à cultura. Ou seja, a travessia da dualidade educacional em uma escola unitária, busca definir objetivos e princípios que contemplem os sujeitos envolvidos no processo; garantir os direitos de acesso aos conhecimentos acumulados socialmente; adotar o trabalho como princípio educativo; refletir as contradições impostas pelo sistema capitalista, proporcionando a emancipação humana e a transformação social.

Nosella (2007) afirma que conhecendo a realidade educacional brasileira, a escola unitária é uma perspectiva, pois essa unitariedade educacional se desenvolve simultaneamente a unitariedade econômica e cultural da sociedade.

Nesse sentido,

A função da escola é preparar os novos indivíduos para a vida em sociedade, ensinando-lhes como se dá a organização da vida social, em que o homem transforma a natureza. Dessa forma, o que determina o processo de aprendizagem é o trabalho entendido como “atividade teórico-prática (SOBRAL et al., 2016, p. 188).

Esta tentativa de superação da dualidade escolar é resultado da luta política empreendida pelos grupos sociais subalternos, ou seja, compreendida como uma atividade contínua e resultante das lutas diárias.

## **2. O trabalho como princípio educativo**

Para a efetivação do projeto educacional de escola unitária, faz-se necessário compreender o trabalho no sentido ontológico (práxis humana) e no sentido histórico (práxis produtiva), isto é, o trabalho como princípio educativo e trabalho como prática social.

O trabalho em seu sentido ontológico pode ser compreendido como “a relação do homem com a natureza e com os outros homens, produzindo, além de sua própria existência, conhecimentos para transformação da realidade”. Ao contrário do trabalho no sentido histórico, associado “às questões salariais, característica da produção capitalista” (SANT’ANA; LIMA; LEMOS, 2018, p. 76).

Sendo assim, o trabalho enquanto princípio educativo busca superar a concepção utilitarista e reducionista das forças produtivas do capital, visando a construção de uma sociedade emancipada e mais justa. Tendo em vista o trabalho como aspecto essencial para a realização das necessidades humanas e sociais. Segundo Ramos, 2008, p. 4: “considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, se apropria dela e pode transformá-la. Nós somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade”.

Desta forma, é possível se pensar na defesa de um projeto de escola unitária, politécnica e omnilateral. Ou seja, um projeto de educação que visa superar a dualidade da formação para o trabalho manual e para o trabalho intelectual, que contribua para a formação

de sujeitos com compreensão mais ampla, crítica e reflexiva do contexto social. Ainda assim, podemos dizer, que desenvolva a consciência crítica do educando.

Contudo,

Partindo de experiências atuais de vivência numa sociedade excludente, discriminatória e fragmentada, onde os sujeitos têm, em várias situações, seus direitos negados, torna-se necessário construir caminhos para se edificar uma sociedade justa e integradora, que valorize e assegure a seus sujeitos direitos sociais, reconhecendo a diversidade e a capacidade de produção (SANT'ANA; LIMA; LEMOS: 2018, p. 68).

Nesse sentido, faz-se necessário compreender a integração pelo aspecto filosófico, associado ao conceito de omnilateralidade, como foco na formação integral dos sujeitos. Para Ramos (2008), a formação omnilateral implica nas dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social (Quadro 1).

Quadro 1 – Dimensões fundamentais para uma formação omnilateral

<b>TRABALHO</b>	Realização humana inerente ao ser <b>(sentido ontológico)</b>
	Prática econômica <b>(sentido histórico)</b> associado ao respectivo modo de produção)
<b>CIÊNCIA</b>	Os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço produtivo
<b>CULTURA</b>	Valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade

Fonte: Elaborado pela autora com base em RAMOS (2008).

Em consonância a Ramos (2008): considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, se apropria dela e pode transformá-la, ou seja a construção de um projeto de vida, tendo em vista à emancipação humana por meio da transformação social.

### 3. Os desafios contemporâneos para a educação e a formação integral

A contextualização, a interdisciplinaridade e o compromisso com a transformação social são alguns dos princípios orientadores para a organização dos currículos da educação integrada. (ARAÚJO et al., 2015).

A ideia da integração na educação terá representatividade caso seja associada aos fenômenos reais. A teoria precisa estar associada da realidade, o conhecimento sustentado na força produtiva, ou seja, do saber compreender e do saber fazer. A integração destes conhecimentos no currículo precisa advir de princípios e pressupostos da interdisciplinaridade e na perspectiva da integralidade, contrário ao “somatório, superposição ou subordinação de conhecimentos uns aos outros” (RAMOS, 2008).

No que se refere a interdisciplinaridade, Sant’ana; Lima; Lemos (2018, p. 85) afirmam:

O trabalho interdisciplinar entre os educadores e suas respectivas disciplinas, é característica fundamental da proposta de educação integrada para o ensino médio, pois proporciona a transformação dos indivíduos. Além disso, contribui para a formação de sujeitos ativos e reflexivos, que conhecem a realidade vivenciada e sabem agir sobre ela, propondo ações concretas para sua reconstrução e/ou transformação.

A concepção de ensino médio integrado busca a superação do dualismo educacional e a implementação de uma escola unitária, tendo o trabalho como princípio educativo (SANT’ANA;LIMA;LEMOS: 2018).

De acordo com Mélo (2021, p. 54):

Zabala (1998) indica que a concepção da aprendizagem, quando construtivista, corrobora para um ensino que atenda à diversidade do aluno em processos autônomos de construção do conhecimento. Essa defesa do autor para a formação integral do ser humano coaduna-se com a inter/transdisciplinaridade, que defende o trabalho dos professores em conteúdos globalizantes.

Nessa perspectiva, Araújo et al. (2015) recorda como um dos mais relevantes princípios norteadores da organização dos currículos integrados, a interdisciplinaridade.

#### **4. Enfoque interdisciplinar das práticas corporais de aventura no ensino médio integrado**

A interdisciplinaridade das PCA no ensino médio integrado, pode ser observada na aproximação do estudante e o meio ambiente, nas suas interações e percepções com os elementos da natureza (sol, chuva, vento, rios, vegetação, montanhas, entre outros), nas atitudes de respeito, conscientização e preservação ambiental (TAHARA; CARNICELLI FILHO, 2012).

Tahara (2017) acrescenta que tal abordagem pode levar o aluno ao conhecimento de características locais, aspectos históricos e geográficos, sustentabilidade, reutilização de materiais e impactos ambientais. Assim, a reflexão e debates sobre educação ambiental, aproximando o ser humano e a natureza.

## **METODOLOGIA**

Neste estudo, a opção foi por uma revisão bibliográfica, realizada a partir de uma abordagem de pesquisa qualitativa. Em termos de tipo de fonte de pesquisa, trabalhou-se com as referências da disciplina Bases Conceituais em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), do Mestrado Profissional em Educação Profissional em Rede Nacional (ProfEPT) e acesso a artigos na biblioteca virtual SciELO (<http://www.scielo.org>). A busca por esses produtos acadêmicos publicados seguiu os critérios: serem publicados em língua portuguesa e que apresentassem um dos termos de busca (práticas corporais de aventura, educação e formação integral, EPT), pelo menos no título ou nas palavras-chave. Sendo encontrados três, dois e três artigos, respectivamente, e efetivamente citado neste estudo, apenas um.

As leituras e discussões dos textos foram predominantemente de cunho qualitativo, ou seja: buscou-se compreender a dualidade educacional e o ensino médio integrado; o trabalho como princípio educativo; os desafios contemporâneos para a educação e a formação integral; e, o enfoque interdisciplinar das práticas corporais de aventura no ensino médio integrado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante do exposto, consideramos que é possível a integração entre ensino médio integrado e à educação profissional, ou seja, entre conhecimentos gerais e específicos no ensino médio, uma formação básica e profissional de modo que os sujeitos sejam preparados para entender a realidade e de produzir a vida (RAMOS, 2008).

A inclusão das Práticas Corporais de Aventura (PCA) no Ensino Médio Integrado se justifica por diversos aspectos. Possuem estratégias de ensino-aprendizagem que permitem o contato do indivíduo e o meio ambiente, sua interação com os elementos da natureza. Desenvolve valores e atitudes de respeito, admiração e preservação ambiental. Possibilita informações geográficas e históricas dos locais das práticas, a abordagem de temas interdisciplinares como à sustentabilidade, o reaproveitamento de resíduos, os impactos



ambientais. Proporciona a melhora da autoimagem, autoconfiança, autoestima, autocontrole, da coragem. Reforça a cooperação e a solidariedade (SILVA JÚNIOR: 2020).

Estudo desenvolvido por Caetano (2019) sobre as Práticas Corporais de Aventura no contexto socioambiental e do trabalho, constatou a relevância da abordagem desses conteúdos para a formação integrada profissional de nível médio, em razão das particularidades de vivências, “descobertas, superação de limites, grande potencial integrador, caráter de cooperação e solidariedade, relação com o meio ambiente e com o campo” (CAETANO: 2019, p. 3).

Dado todas essas considerações, fica evidente o enfoque interdisciplinar das PCA no ensino médio integrado, capaz de contribuir na formação de um sujeito mais consciente e colaborativo, que através da ciência, da cultura e do trabalho poderá contribuir não apenas para sua própria emancipação, mas para a transformação social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tanto as fontes revisadas quanto a literatura que serviu de base para a realização deste estudo destacam as práticas corporais de aventura (PCA) e sua importância na formação integrada profissional de nível médio em Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Esta integração acontece a partir da relação dialógica das PCA com outros componentes curriculares, a fim de promover ao estudante a aquisição de conhecimentos que contribuam no mundo do trabalho, exercício crítico da cidadania e para sua emancipação.

A partir do diálogo entre as temáticas delineadas na introdução deste estudo, algumas considerações finais podem ser estabelecidas. Primeiramente, aproximar o componente curricular Educação Física aos demais da formação básica e profissional, promovendo a integração entre diversos saberes e áreas do conhecimento a partir de uma abordagem interdisciplinar.

Além disso, observar os aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais no processo formativo de nível médio em EPT a partir das experiências com as PCA. Contribuir na pesquisa e escrita da dissertação de mestrado: Práticas Corporais de Aventura: um enfoque interdisciplinar no Ensino Médio Integrado.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima et al. Práticas pedagógicas e ensino integrado. Revista Educação em Questão, Natal, v. 38, n. 52, p. 61-80, 2015.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Ensino médio brasileiro: dualidade, diferenciação escolar e reprodução das desigualdades sociais. Uberlândia: Navegando Publicações, 2019.

CAETANO, L. B. PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: Recurso didático-pedagógico para integração curricular em cursos de eixo tecnológico de Recursos Naturais, na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica brasileira. Dissertação de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFFluminense) Campos do Goytacazes – RJ, 2019.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

RAMOS, Marise. Concepção do ensino médio integrado. 2008. Mimeo.

SANT'ANA, Wallace Pereira. SILVA, Hugo Barros da. LEMOS, Glen César. Ensino médio integrado à educação profissional: algumas concepções. Tecnia | v.3 | n.1 | 2018.

SILVA JUNIOR, Edmilson Pereira e. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão PE) / Campus Salgueiro, Salgueiro, PE, 2020.

SOBRAL, Karine Martins; RIBEIRO, Ellen Cristine dos Santos; SANTOS, José Deribaldo Gomes dos; ARAÚJO, Raquel Dias. Gramsci e o trabalho como princípio educativo: Escola Unitária e a construção da nova sociedade. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 70, p. 178-196, dez. 2016 – ISSN: 1676-2584.

TAHARA, A. K.; CARNICELLI FILHO, S. A Presença de Atividades de Aventura na Educação Física Escolar. Arquivos de Ciências do Esporte, 2012. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/aces/article/view/245>. Acesso em: agosto/2014.